

Thiago Martins de Melo



*Nós somos daqueles que se recusam a esquecer.
Nós somos daqueles que recusam a amnésia
mesmo que seja como uma saída.*

AIMÉ CÉSAIRE

O trabalho de Thiago Martins de Melo tem ganhado destaque nos últimos anos – entre outros motivos – pelo modo como propõe uma história a contrapelo. São pinturas, esculturas, instalações e filmes que desafiam a narrativa hegemônica da constituição do estado-nação Brasil. Um dos procedimentos adotados é a ênfase na representação icônica de sujeitos tradicionalmente subjugados – indígenas, camponeses, quilombolas, negros, ativistas políticos – que se fazem presente como antítese ao discurso oficial. Suas imagens engendram uma busca por brechas na própria formação do país. O artista explora assim uma espécie de contra-memória, escavando acontecimentos historicamente reprimidos. Uma das questões que atravessam os trabalhos está associada às inúmeras formas de violência praticadas tanto no período colonial e imperial, como nos modos contemporâneos de opressão exercidos pelos detentores da força policial. Mais do que apresentar formas de dominação, seus quadros expressam gestos de resistência e rebeldia praticados pelos grupos minoritários, uma reivindicação política de suas respectivas identidades e diferenças. A obra de Thiago Martins de Melo foi pensada para este volume do dossiê “Guerras Culturais” pelo destaque na revisão crítica que estabelece a partir de um imaginário visual altamente narrativo e complexo, que explicita contradições do passado genocida e que ainda se mostra fortemente em curso. O artista não busca uma interpretação uniforme e linear, pelo contrário, suas histórias visuais são marcadas por múltiplos acontecimentos em conflito, que dizem respeito a violenta formação sociocultural do Brasil.

Lucas Murari



Árvore de sangue – fogo que consome porcos, 2013

óleo sobre tela

390 x 360 cm

Coleção Andrea e José Olympio Pereira, São Paulo

Foto: Eduardo Ortega



O ovo da serpente e o crepúsculo da demofobia, 2016
óleo sobre tela, dois monitores de TV, animação stop motion,
massa à base de resina de poliéster e poliuretano
280 x 540 x 85 cm
Coleção particular, Suíça
Foto: cortesia Kunsthall KAdE



A biga do porta-bandeira vermelho, 2016
óleo sobre tela, resina de poliéster e poliuretano,
dois monitores de TV 22" e 32", animação stop motion
260 x 360 cm

Coleção particular, São Paulo
Foto: Gui Gomes



A coroação da Rébis mestiça, 2013

óleo sobre tela

520 x 360 cm

Coleção particular, São Paulo

Foto: Eduardo Ortega



**O assalto ao idílio de
Pindorama pelas brocas do
buraco que "não Vale" a
morte, 2016**

óleo sobre tela, resina de
poliéster e poliuretano
300 x 360 x 22,5 cm

Coleção particular, São Paulo

Foto: Gui Gomes